

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos · Director-adjunto Fernando Piteira Santos

PINTASILGO FALOU NA ASSEMBLEIA DA ONU

## Um discurso que Eanes gostaria de ter proferido



O discurso que agradou ao Terceiro Mundo e não só

Para 112 nações, o Primeiro-Ministro portuguesa pronunciou ontem na Assembleia Geral da ONU um discurso que Ramalho Eanes e alguns dos seus conselheiros não desdenhariam proferir. Lurdes Pintasilgo escolheu a audiência certa para falar de uma nova ordem mundial «que transcenda os planos exclusivamente económico e político para se situar também no plano social, cultural e da informação». Foi uma intervenção com mais de quatro mil palavras onde a tónica foi colocada num certo «terceiro mundismo» com forte acento cristão, denunciando as raízes da oradora.

Fazendo uma retrospectiva da década de 70 - à luz da sua própria visão da realidade internacional - reconheceu para os anos 80 a concretização da construção da nova ordem mundial, a que também chamou «nova solidariedade mundial», designadamente ao propor novas formas de diálogo entre «países ricos» e «países pobres». Relativamente aos primeiros, disse que a sua «contribuição específica é indispensável para a evolução da Humanidade», mas que, para lá das descobertas da ciência e da técnica, precisavam de pôr em relevo «as de natureza humana e social e procurar deliberadamente objectivos sociais e culturais». Aos segundos (nos quais deixou transparecer a inserção de Portugal) pediu «que escolham um pragmatismo são que não esteja, desde logo, limitado pelo radicalismo verbal e que façam depender uma nova ordem não só de concessões dos ricos, mas também das conquistas irrefutáveis que tenhamos sabido fazer entre nós».

Como instrumento necessário a esta tarefa, citou uma «mudança qualitativa da Assembleia Geral» da ONU posta «em condições de funcionar como lugar de cristalização do

já adquirido e simultaneamente como manifestação ainda baibuciente mas já audível de uma nova expressão de solidariedade mundial» por forma a que «nela (Assembleia) convirjam as aspirações das massas populares de todo o mundo». Outro destes «instrumentos», na óptica de Lurdes Pintasilgo, seria a Carta da ONU, considerada como «código de conduta»: «Somos levados a encarar a nossa adesão à Carta da ONU não como uma afirmação de princípio rígido e imutável (e por isso mesmo abstracta e desligada do real) mas como um código de conduta enriquecido, na sua interpretação, com os elementos de experiência vivida e de elaboração teórica da década de 70».

Desenvolvendo sempre o dualismo «países pobres/países ricos» a «jogo» das superpotências (Pintasilgo preferiu a expressão «grandes potências»), a chefe do Governo

Continua na pág. 24

## O discurso da Primeiro-Ministro

Continuação da pág. 1

português repetiu o que parece ser uma tendência nos seus discursos ao terminar com um poema de António Gedeão (no discurso de posse citara Miguel Torga...). Foi largamente aplaudida por alguns representantes africanos, por delegados de países do ocidente europeu, nomeadamente França e RFA, e do Brasil.

Pontos concretos do discurso da Primeiro-Ministro e que podem ser considerados como vectores (poucos) da política externa do seu Governo, quicá de Ramalho Eanes e, mais uma vez, de algumas figuras próximas:

**DESARMAMENTO** - «Portugal, respeitando embora as alianças que inquebrantavelmente honra, deseja que se caminhe para o desarmamento global e controlado».

**PALESTINA** - Reconhecimento das fronteiras israelitas de 1967 e defesa do direito do povo palestiniano a uma Pátria.

**ÁFRICA AUSTRAL** - Apoio aos esforços diplomáticos

para pôr termo «à ocupação ilegal da Namíbia» e «esperança que na presente conferência de Londres se obtenha uma fórmula que restaure a legalidade, defenda com equidade os diversos interesses legítimos envolvidos e restitua ao povo do Zimbábue a liberdade efectiva da sua voz e vontade».

**APARTHEID** - Não reconhecimento do novo Bantustão criada por Pretória e condenação desta prática política e social.

**TIMOR LESTE** - Apelo à «consciência internacional» para que se criem rapidamente «condições para uma pro-

gressiva normalidade da vida das suas populações».

Pintasilgo ofereceu ainda o território português para acolher o «Tribunal do Mar», organismo ligado à Convenção sobre os Direitos do Mar.

Lurdes Pintasilgo foi esta manhã recebida em audiência pelo Papa João Paulo durante uma recepção que o secretário-geral da ONU ofereceu em sua honra. À tarde receberá, na missão permanente de Portugal, o secretário de Estado norte-americano Cyrus Vance. Ao princípio da madrugada de amanhã regressará a Lisboa.

## Intensa actividade de Freitas Cruz na ONU

Uma intensa actividade diplomática tem marcado a estadia do ministro Freitas Cruz em Nova Iorque, onde tem participado nos trabalhos da Assembleia Geral da ONU. Dos mais recentes contactos do MNE português salienta-se o encontro que o reuniu com o seu colega francês, Jean-François Poncet, com o qual tratou de questões relacionadas com a próxima visita a Paris do Presidente Ramalho Eanes. Para além de assuntos bilaterais, os dois ministros abordaram outros temas de interesse mútuo, nomeadamente a situação em África.

Freitas Cruz encontrou-se também com o chefe da diplomacia romena, com que debateu as relações luso-romenas e problemas ligados à Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, que se realiza em Madrid no final do ano.

Outro diplomata que se avistou com o MNE português foi o ministro tanzaniano dos Negócios Estrangeiros, tendo as conversações incidido sobre as relações de Portugal com as suas antigas colónias e a evolução do problema rodésiano.

### ÁRABES

Entretanto, o ministro manteve também importantes reu-

niões com personalidades do mundo árabe, que se encontram em Nova Iorque para assistir aos trabalhos das Nações Unidas.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Líbia e do Bahrein convidaram Freitas Cruz, depois de entrevistas qualificadas como de «grande cordialidade», para visitar os respectivos países, segundo anunciou a missão permanente de Portugal na ONU.

O responsável pela diplomacia portuguesa exprimiu a ambos o interesse do Governo português na intensificação de contactos bilaterais, com base nos laços históricos e culturais que ligam os povos árabes e o português.

O ministro encontrou-se ainda com dois dirigentes da OLP - Kaddouni, «primeiro-ministro» da OLP e Terzi, observador permanente da organização na ONU. Durante o encontro, foi debatida a próxima realização em Lisboa da Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Causa Palestiniana. Ambas as partes assentaram em que, apesar de a conferência ter um carácter não governamental, os dirigentes mais representativos do mundo árabe e da Palestina que visitassem Lisboa para nela participar, teriam oportunidade de estabelecer contactos com as autoridades portuguesas.